

S. E. E.
BIBLIOTECA



participação
dos socios na
assinatura:
ANUAL = 240\$00

O Eco de Lijó



BARCELOS
PORTE
PAGO

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 7º/Nº.67/ JANEIRO 1987/ Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS
PERIÓDICO CULTURAL / PATROCINADO PELO F.A.O.J.,G.C.B. / TIRAGEM DESTA Nº. 500 Exemp.
REG.OFICIAL DE 30/12/83, PUBLIC.PERIÓDICA Nº.109813, EMPRESA JORNALÍSTICA Nº.209812

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA A.C.D.R.L.

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária que estava marcada para o dia 31/1 e que por motivos óbvios foi realizada no dia 5/2. A ordem de trabalhos foi executada conforme convocatória, sobre os quais damos conta nas páginas interiores. Além do previsto é de realçar a constituição de uma nova Comissão Organizadora do Desporto, para o corrente ano, que ficou assim constituída: Joaquim Simões de Sousa, Joaquim Pereira Senra, José Barbosa, Manuel Barbosa Matos e João Evangelista Maciel Rego. A este grupo de sócios, compete organizar tudo que for desporto, no ano em curso, e será apoiado pela Direcção da Associação em tudo que for possível. Foi também aprovada a realização de um passeio a Espanha com o objectivo de se realizar um pique-nique e um jogo de futebol, com uma equipa de futebol de uma colectividade congénere. No próximo número, daremos mais pormenores sobre o passeio a Espanha. S.

SINALIZAÇÃO

Desde há tempos que algumas das nossas vias melhoraram os pavimentos, o que permite que os carros e motorizadas se automovam a elevadas velocidades. Isto tem originado muitos acidentes e consequentemente pessoas que morreram e outras que ficaram inúteis para a auto-defesa da vida.

Em muitas terras as devidas autoridades tomaram as precauções necessárias com a sinalização a fim de que os utentes sejam impressionados com os sinais indicadores de regras e perigos que o trânsito implica. Era necessário que cada um, todos, e muito mais as entidades que se candidataram a responsáveis pela direcção da comunidade, se apercebessem de que somos uma terra de doentes. E se o não acreditam que visitem os lugares de atendimento para disso ficarem certos;

(Continua na 4ª.página)

DESPORTO

No dia 25 deste mês, realizou-se um jogo de futebol de 11 entre as equipas da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, e a do Couto S. Tiago.

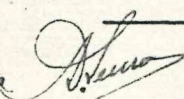
O desafio foi disputado no Campo da Devesa em Galegos Santa Maria. Desta feita, a equipa da Associação saiu vencedora por 4 golos sem resposta. Foi um jogo muito bem disputado que moralizou muito a nossa equipa, ficando o desejo cada vez maior em continuar a jogar mais amigavelmente, foram quatro bolas marcadas na baliza do adversário, como poderiam ser seis ou mais que nada escandalizava o resultado, dado que a equipa da Associação se encontrava muito bem escalunada no terreno de jogo.

No dia 31 do mesmo mês, (sábado) pelas 21,00 horas, realizou a equipa da Associação outro desafio de futebol de 11, só que desta vez foi com uma equipa de filiados. Tratou-se da equipa dos Académicos de Galegos, que quasi todos militam nas reservas do Santa Maria F.C. O jogo foi no campo do Santa Maria à luz de olóftes ali instalados. Foi a primeira vez que a equipa da Associação teve a oportunidade de jogar com luz artificial. Foi uma boa partida de futebol com uma equipa muito prática na troca da bola, e, que antes do jogo já adivinhava um resultado expressivo (diziam: vamos dar uma cabzada). Se tal acontecesse, não seria nada de mais, pelos motivos já sobejamente conhecidos, mas se a sorte nos tivesse bafejado e o árbitro não fosse caseiro, até era capaz de o resultado ser favorável à Associação. No primeiro tempo a nossa equipa remeteu-se ao ferrolho para cansar o adversário e sofremos 4 golos, sendo dois deles duvidosos. No 2º tempo marcamos 2 golos e mais não foram, porque as oportunidades não foram bem aproveitadas. 4-2 foi o resultado final este encontro nocturno.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986 DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESP. E REC. DE LIJÓ

| <u>A C T I V O</u> | | <u>P A S S I V O</u> | |
|--------------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|
| <u>ADQUIRIDO:</u> | | <u>GASTOS EM ACTIVIDADES:</u> | |
| <u>SUBSÍDIOS PARA:</u> | | <u>CULTURAIS:</u> | |
| Actividades diversas-G.C.B. | 70.000\$00 | Jornal-O ECO DE LIJÓ | 39.087\$70 |
| Jornal-O ECO DE LIJÓ-FAOJ | 15.000\$00 | | |
| Saldo de 1985 | 24.071\$20 | | |
| | 109.071\$20 | | |
| <u>RECEITAS CORRENTES:</u> | | <u>DESSPORTIVAS:</u> | |
| Quotizações de Sócios | 39.264\$50 | Futebol | 10.940\$00 |
| Ofertas de amigos da ACDRL | 62.651\$30 | Tiro ao alvo | 3.160\$00 |
| | 101.915\$80 | Atletismo(desloc.oferecidas) | -\$- |
| <u>RECEITAS SUPLEMENTARES:</u> | | <u>DESPESAS GERAIS:</u> | |
| Juros de depósitos a prazo | 117.170\$70 | Expedi.corrente | 202\$50 |
| | | Expedi.Centro Soc. | 2.092\$00 |
| | | | 2.294\$50 |
| <u>RESERVAS:</u> | | <u>PROVISÕES:</u> | |
| Fundo p/instalação do C.Soc. | 300.000\$00 | Apriori.p/ Sede | 137.072\$90 |
| Fundo p/ instal.da Sede | 137.072\$90 | P/activ.em 1987 | 135.362\$60 |
| Fundo p/ activid.em 1987 | 135.362\$60 | | 272.435\$50 |
| | 572.435\$50 | Total | 327.917\$70 |
| | | | ===== |
| | | <u>SITUAÇÃO LÍQUIDA</u> | |
| | | <u>DISPONÍVEL:</u> | |
| | | Caixa | 12.950\$80 |
| | | BTA-D.O.259072A/- | 122.651\$80 |
| | | BTA-D.P. " /301-300.000\$00 | |
| | | BTA-D.P. " /360-137.072\$90 | 572.675\$50 |
| | | Total..... | 572.675\$50 |
| | | | ===== |
| Receitas + Reservas | 900.593\$20 | Despesas + Prov.+Disponibil. | 900.593\$20 |

O Responsável,



 A DIRECÇÃO. Mário G.F. Guimarães
 António Duarte Senra
 António Alves Marques

RELATÓRIO RESUMIDO DO BALANÇO EM 31/12/86, COMPARADO COM O DE 1985 PUBLICADO EM JANº/86

Ao atentarmos as contas do lado esquerdo -ACTIVO-, destaca-se um subsídio do Governo Civil de Braga de 70.000\$00, que foi obtido no último mês do ano, e outro vindo do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis de 15.000\$00, que não chegou para metade do reduzido gasto no nosso Jornal. Valemo-nos do sobranço da cobertura das despesas de 1985 para os custos da actividade jornalística.

As Receitas Correntes, neste ano foram aumentadas nas Quotizações de Sócios em 7.770\$00, que somaram em 31.494\$50 vindos desde 1980, ano da fundação da Associação.

As Ofertas dos Amigos da Associação, foram diminuídas a fim de saldar a conta da instalação sonora, adquirida em 1985, e que faz parte do prestimoso espólio da Associação C.D.R.Lijó.

As Receitas Suplementares, foram aumentadas, com os juros acumulados de depósitos a prazo que por força da lei, são levados à conta de depósitos à ordem.

Outra novidade são as Reservas, introduzidas no Balanço, para assim dar uma melhor imagem dos nossos objectivos, com que lutamos desde a fundação da Associação, que são uma Sede condigna e um Centro Social de forma a servir como meio ao desenvolvimento socio-cultural do meio.

Passando para o lado direito -PASSIVO- do Balanço, vemos os gastos em actividades, que foram muito reduzidos, como reduzidas foram as edições do nosso Jornal, que sendo um mensário

devidamente registado na Secretaria de Estado da Comunicação Social, só nos foi possível fazer quatro edições, devido à falta de verbas destinadas a este fim. Mesmo assim, ainda gastamos mais do dobro do que nos foi atribuído para o efeito pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

No Desporto, as verbas não correspondem à realidade dos gastos efectuados, porque as despesas subiram muito às expostas no Balanço, sendo suportadas directamente pelos próprios praticantes e dirigentes, das quais não tivemos registo, designadamente nas lavagens de equipamentos e deslocações.

As Despesas Gerais foram as mínimas possíveis; como selos do correio, estampilhas fiscais, fotocópias de documentos, cartões de boas-festas as entidades oficiais que mais se têm interessado pela existência da Associação Cultural, Desp. e Rec. de Lijó.

As provisões são os gastos previstos para 1987, cujas disponibilidades de Situação Líquida nos permitem dispor das verbas existentes no início do ano. Contudo, estes gastos podem ser superiores conforme os subsídios, receitas correntes ou suplementares a receber no decorrer do ano de 1987.

A Situação Líquida disponível de 572.435\$50, parece confortante, mas é muito pouco, para os milhares de contos que queremos obter para a instalação do Centro Social de Lijó, cujo processo anda por vários departamentos do Estado na busca de substanciais subsídios para o efeito. Levará o seu tempo, concerteza, mas estamos esperançados que o dia há-de chegar, leve ele o tempo que levar.

---o0o---

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1987

Neste ano contamos dar uma melhor actividade ao Jornal O ECO DE LIJÓ, que já vai no seu sétimo ano de vida, com publicações periódicas, pois estamos certos de que a linha com que nos orientamos é a mais correcta, sem apegos políticos a qualquer partido, não deixando de alertar tudo aquilo que nos parece que seja corrigido. Se nos derem os subsídios solicitados para o efeito, esperamos que as suas edições sejam impressas em tipografia dando-lhe assim melhor apresentação, e dimensão, encontrando-se à espera de que os seus detractores, nos escrevam artigos de melhor qualidade, preenchendo o tal espaço vazio que se lhes afigura.

As actividades desportivas, vão continuar num ritmo à medida das nossas possibilidades, pois que, continuando-nos a ser negado o Campo de Futebol cá da terra, não nos poderá ser exigido ir muito além. Contudo,

tem havido sempre um amigo pronto a auxiliar, se continuarmos a ter a mesma sorte, na Primavera iremos ter um equipamento completo oferecido por uma conceituada empresa da nossa terra, o que será, possivelmente, estreado em Espanha num jogo amigável com uma Associação congénere. Contamos participar em torneios organizados por outras colectividades desde que tenhamos o respectivo convite. Esperamos uma melhor compreensão da futura Direcção do L.F.C. cujo horizonte nos afigura uma aproximação. Os jogos tradicionais deverão ser implementados, para não se perder modalidades antigas, como o jogo da malha e outros.

Vamos tentar realizar a 2ª. semana cultural, nos moldes da realizada em 1985, a fim de sensibilizar a população sobre o alcoolismo, droga, conservação da natureza, associativismo e outras.

Está nos nossos horizontes, realizar a festa de Natal das crianças da nossa terra, que vinha sendo levada a cabo nos anos anteriores por outras organizações e em 1986 não se realizou não sabemos porque.

Vamos procurar apoiar o Grupo Coral, que é constituído por muitos jovens de ambos os sexos, os quais a muito longe têm levado o nome de Lijó, com muita dignidade e apreço, graças ao sempre incansável Director Artístico, que Lijó muito deve pelo seu sacrifício e dedicação à cultura da juventude. É bem merecido que este Coral esteja presente no encontro Nacional de coros juvenis cuja inscrição vamos procurar com a ajuda do F.A.O.J.

Continuaremos a trabalhar afincadamente no andamento dos Processos Estatais, para obter grandes subsídios para a instalação do futuro Centro Social de Lijó.

Já está esta Associação inscrita no CENTRO NACIONAL DE CULTURA, com o processo aberto a nível nacional com o nº. 8, a fim de obtermos das empresas, os subsídios através da Lei do Mecenato, que tem dado grandes frutos no estrangeiro e é uma esperança nova em Portugal.

Na Assembleia Geral que se realizou neste mês, foram alterados os fins estatutários sendo introduzido no Artº.1º, o apoio à infância, juventude e 3ª idade cuja escritura se realizará brevemente.

Finalmente, durante este ano inscreviremos a Associação, no Centro Regional de Segurança Social, para acelerar mais depressa o processo da criação de uma creche para 50 crianças, e outras estruturas muito necessárias.

SINALIZAÇÃO

(cont. da 1ª. página)

É um dever moral que se medite que um acidentado ou doente é em si próprio um infeliz, que merece a consideração social, mas é um dever nacional e universal prevenir para que não haja doentes ou acidentados. Já antes de se arranjam as vias seria um bom senso colocar a respectiva sinalização. As pessoas necessitam ser perfeitas para pelo seu trabalho pagarem o custo da sua formação, dos que não podem trabalhar e o tempo da própria inactividade. Cada vez o ser humano precisa de ser mais bem preparado com instrução e técnica para utilizar os instrumentos sempre mais aperfeiçoados. Necessita por isso:

- RESPONSABILIDADE-

É da lei que às autarquias cabe a responsabilidade de velar pela segurança e melhor condições de vida dos cidadãos. Com tal promessa lhe compraram o voto. Não há nada que pague uma vida e também ninguém sabe qual é o valor duma pessoa saudável.

Não é por acaso que em diversas terras, quando os condutores de veículos têm encontrado buracos nas vias, ou falta de sinalização, os lesados ou seus defensores têm recorrido aos tribunais requerendo sanções e indemnização dos danos sofridos.

Seguindo-lhes o exemplo, ninguém poderá achar estranho que os responsáveis da nossa área sejam indicados como causadores de muitos acidentes. E também por certo ninguém estranhará que indivíduos ou grupo atribuam às respectivas autoridades a falta de preparação própria para enfrentarem a técnica do trabalho em confronto com outras terras onde funcionam escolas de aperfeiçoamento instrutivo, técnico e profissionalizante, etc. Tudo isto será uma questão de começar.

A lei é clara e os agentes não são só responsáveis pelo que fazem mal, mas são também pelo que deviam fazer, ou aplicar todas as possibilidades para que o necessário se produzisse. Antes era a moral felizmente e, por bem, agora também a lei castiga as negligências ou omissões.

P.A.

ESCLARECIMENTO

As respostas, à Interpelação à Junta de Freguesia publicada no nº. anterior, serão divulgadas quando delas tivermos conhecimento. Não o serão certamente, enquanto não for aprovada a respectiva acta, conforme nos informou o secretário da Assembleia de Freguesia, encarregado de elaborar a acta.

DIREITO DE RESPOSTA

Através do nosso ofício AS/257 de 22/1/87, escrevemos à RÁDIO BARCELOS o seguinte:

À
RÁDIO BARCELOS

Exm^{as}. Senhores,

Os nossos melhores cumprimentos.

Tomando conhecimento de que no dia 18/1/87 no programa da v/ rádio, no período das 13 as 14 horas se deu uma ou várias reportagens referentes à freguesia de Lijó, deste concelho de Barcelos, onde foram ouvidas referências a actividades e intenções, de entre as quais as relativas à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, vimos, em nome da mesma, e por ela responsabilizados, requerer sejam esclarecidas tais referências, pois as julgamos lesivas para a Associação e que nada lisonjeiam os seus autores. Não queremos acreditar que, por parte dos informadores, houvesse maldade intencional, visto que ninguém pode dar aquilo que não têm. E, se a nossa terra é na sua generalidade rural, os seus habitantes principalmente os menos beneficiados na moderação ou prodência, não poderão escapar aos impulsos vitais, que não foram orientados no período conveniente de modelação. Será, portanto assim que os temos de aceitar, solicitando o corrigimento respectivo, quando tal for possível.

E como resposta àquelas afirmações pouco felizes, especialmente para quem as proferiu, solicitamos de V.Ex^{as}. que à mesma hora da reportagem ou de preferência no v/ programa das 9 às 12 h., nos permita ouvir o Balanço e o Relatório resumido de 1986 e o Plano para 1987 das actividades da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, que é o seguinte:

(ler as páginas dois e três deste número)(e terminamos a carta assim:)

E se ainda não conseguimos sede própria, nem pudemos levar a efeito os projectos de interesse social, foi porque os nossos opositores nos têm criado dificuldades, cujos sintomas publicamente não puderam agora conter. No seu próprio interesse, dos seus e da sociedade, esperamos que revejam ou meditem as suas atitudes.

De V.Ex^{as}

Muito atenciosamente

O DIRECTOR,

(António Duarte Senra)